

LIXO EMPREGA 800 PESSOAS

Cerca de 800 homens e mulheres, entre 18 e 70 anos, tiram do Lixão da Estrutural papelão, garrafa pet, latinha, plástico, alumínio, cobre, enfim, tudo o que pode ser vendido para a indústria da reciclagem. Eles enfrentam o mau cheiro, os riscos à saúde e um trator de esteira, que tritura as quase 500 toneladas que caem diariamente dos caminhões coletores.

Há quem está na atividade há 39 anos, desde quando surgiu o aterro do Jockey, nas proximidades do Parque Nacional de Brasília. Há apenas dois anos, crianças foram proibidas de trabalhar no Lixão. Algumas famílias conseguiam ganhar até R\$ 300 por semana juntas. Há quem tenha nascido, crescido e tido filhos e netos no Lixão. "Meus filhos cresceram comendo a comida que eu pegava no lixo. Coisa boa que supermercado joga fora, tira das prateleiras", conta Valdineide Santos Ferreira, 46 anos. São 20 anos de vida no lixo.

"Tentei outros empregos, mas não deu certo. No lixo, eu trabalho por conta própria. Tenho oito netos nascidos aqui", diz Valdineide, orgulhosa da família grande. "A doença que a gente tem às vezes é por causa do clima, não é culpa do lixo", acredita. A catadora não aceita sair do local. "O lixão não pode ser desativado. Só se arrumarem outro emprego para toda essa gente que trabalha lá", cobra. Assim como Valdineide, a maioria dos catadores não quer deixar o atual Lixão. Mas o lixo vem ficando "pobre", segundo eles.

Mudança

Dentro dos próximos 15 dias, o GDF vai anunciar seu novo programa. É o Plano Diretor de Resíduos Sólidos em que já está definido a desativação do Lixão da Estrutural. O governo garante que os catadores serão encaminhados para nova função. O Corpo de Bombeiros começará a fazer na próxima semana o cadastramento dos que trabalham na área.

Segundo cadastro do GDF, moram 25 mil pessoas na Estrutural e, desse total, 3% são catadores de lixo. Em 1993, os catadores representavam 37% da população da invasão. A grande maioria, 91%, mora na região há mais de cinco anos e 92% da população ganha até seis salários mínimos. A Estrutural é dividida em 17 quadras com uma média de 220 habitantes por hectare.